



## LIÇÃO 10

### A FIDELIDADE DE DEUS<sup>i</sup>

A infidelidade é um dos pecados mais proeminente nestes dias. Com raras exceções, a palavra de um homem não é mais sua fiança nos negócios. A infidelidade conjugal ocorre por todo lado, sendo os laços matrimoniais desfeitos com a mesma facilidade com que uma roupa velha é descartada. Como é animador então erguer os olhos acima desta ruinoso cena e contemplar Aquele que, só Ele, é fiel, em tudo, o tempo todo.

Esta qualidade Lhe é essencial; sem ela Ele não seria Deus. Ser infiel seria agir contrariamente à Sua natureza, o que é impossível (2 Tm 2:15). É como se Ele estivesse vestido com esta perfeição (Sl 89:8; Is 11:5). Ele nunca esquece, nunca falha, nunca vacila, nunca deixa de cumprir a Sua palavra. O Senhor faz valer cada compromisso de aliança ou de ameaça (Nm 23:19). Há na Bíblia numerosas ilustrações da fidelidade de Deus. Há mais de quatro mil anos Ele disse: “Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão” (Gn 8:22). Cada novo ano é testemunha o cumprimento desta promessa.

Deus é verdadeiro. Em todas as Suas relações com o Seu povo, Deus é fiel. Mas, uma coisa é aceitar a fidelidade de Deus como uma verdade divina, e outra coisa, muito diferente, é agir com base nisso. Deus nos deu grandiosas e preciosas promessas (I Pe 1.4), mas nós contamos realmente com o seu cumprimento por Deus? Esperamos de fato que Ele vai fazer por nós tudo que disse que fará? Descansamos com segurança nestas palavras: “aquele que prometeu é fiel” (Hb 10:23)?

Há ocasiões na vida em que não é fácil crer que Deus é fiel. Nossa fé é provada dolorosamente, nossos olhos ficam obscurecidos pelas lágrimas, e não conseguimos mais ver as manifestações do Seu amor. Sonhos são frustrados, amigos falham conosco, um falso irmão em Cristo nos trai. Vacilamos. Achamos difícil, até impossível, harmonizar Sua sombria providência com as promessas de Sua graça. Ah, alma vacilante, procure graça para ouvir Is 50:10! Quando você for tentado a duvidar da fidelidade de Deus, brade “Para trás de mim, Satanás”. Ainda que você não possa harmonizar os misteriosos procedimentos de Deus com Suas declarações de amor, confie nEle e aguarde mais luz. Na hora dEle, certa e boa, Ele fará com que você veja com clareza (Jo 13:7). A sequência dos fatos demonstrará que Deus não abandonou nem enganou Seu filho. V. Is 30:18.

Deus também descreveu fielmente a ruína causada pela Queda. Fielmente fez conhecido o Seu ódio ao mal, e que é preciso que Ele o puna. Advertiu-nos fielmente de que é fogo consumidor (Hb 12:29). Sua Palavra registra numerosos exemplos de Sua fidelidade em fazer valer Suas ameaças. Cada estágio da história de Israel exemplifica esse fato solene. E será assim com você: a menos que você tenha buscado ou busque refúgio

em Cristo, as chamas eternas do lago de fogo serão a tua porção certa e segura. Deus é fiel.

Deus é fiel na *preservação* do Seu povo. Veja I Co 1:8,9. A confiança do apóstolo na absoluta segurança dos crentes estava baseada não na força das resoluções deles ou em sua capacidade para perseverar, mas na veracidade d'Aquele que não pode mentir. Visto que Deus prometeu ao Seu Filho um povo como herança, livrá-lo do pecado e da condenação e fazê-lo participante da vida eterna na glória, é certo que Ele não permitirá que nenhum dos pertencentes a esse povo pereça.

Deus é fiel na *disciplina* ministrada ao Seu povo. Devemos afirmar a fidelidade de Deus não somente quando a tranquilidade nos bafeja, mas também quando nos afligimos sob o castigo mais áspero. Quando Deus nos fere com a vara da correção, é a fidelidade que a maneja. Devemos, em vez de murmurar, dar-Lhe graças por isso. Deus nunca nos aflige sem motivo. Quando a Sua vara cair sobre nós, digamos "Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados" (Dn 9:7; cf. Sl 119:75). Problemas e aflições não são apenas coerentes com o amor de Deus empenhado na aliança eterna, mas são partes da sua administração (Sl 89:32-33). O castigo não é apenas conciliável com a benignidade amorosa de Deus, mas também é seu efeito e expressão. A mente dos crentes se tranquilizaria muito se eles se lembrassem de que a aliança de Deus O obriga a aplicar-lhes correção oportuna. As aflições nos são necessárias (Os 5:15).

Deus é fiel na *glorificação* do Seu povo (1 Ts 5:24). A referência imediata aí é aos santos serem preservados inculpáveis para a vinda de Cristo. Deus nos trata não com base em nossos méritos (pois não temos nenhum), mas por amor do Seu grande nome. Deus é constante para consigo mesmo e segundo o propósito da Sua graça glorifica aos que chama (Rm 8:30). Deus dá plena demonstração da constância de Sua bondade eterna para com os Seus eleitos, chamando-os eficazmente das trevas para a Sua maravilhosa luz, e isto deveria torná-los seguros da certeza da sua continuidade (2 Tm 1:12; 2:19).

A percepção desta bendita verdade *nos protegerá da preocupação*. Estar cheio de preocupações, ver a nossa situação com prenúncios sombrios, antecipar o amanhã com ansiedade, é ofender a fidelidade de Deus. Aquele que vem cuidando de Seu filho através dos anos, não o abandonará quando o filho envelhecer.

A percepção desta bendita verdade *calará as nossas murmurações*. O Senhor sabe o que é melhor para cada um de nós, e um efeito da confiança nesta verdade será o silenciar das nossas petulantes reclamações. Deus é grandemente honrado quando, sob provação e castigo, temos bons pensamentos sobre Ele, vindicamos Sua sabedoria e justiça, e reconhecemos o Seu amor mesmo em Suas repreensões.

A percepção desta bendita verdade gera crescente *confiança em Deus* (1 Pe 4:19). Quando confiantemente nos resignarmos e deixarmos todos os nossos interesses nas mãos de Deus, plenamente persuadidos do Seu amor e fidelidade, tanto mais depressa ficaremos satisfeitos com as Suas providências e compreenderemos que "ele faz *tudo* muito bem" (Mc 7:37).

---

<sup>i</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).